



TEMA

PEDOFILIA EM QUESTÃO
no Brasil: prevenção e combate



Sumário

- Analisando o tema - pág.02
- Conceitos e dados relevantes – pág.03
 - Filmes, Livros e músicas – pág.05
- Resolvendo o problema – pág.09



1000 PONTOS
DE VISTA

Prof. Patrick Souza

1000pontosdevista@gmail.com

 @prof.patricksoza

(31) 99379-0610 

Conceitos e Dados

A pedofilia é um distúrbio parafilico, ou seja, é um comportamento sexual que não segue a normalidade, como a necrofilia (o desejo de ter relações sexuais com cadáveres) ou a zoofilia (o desejo sexual por animais). Na pedofilia, a pessoa tem interesse intenso e persistente por crianças.

Classificação Internacional de Doenças (CID-10) da Organização Mundial da Saúde (OMS), no item F65.4, a pedofilia é definida como “preferência sexual por crianças, quer se trate de meninos, meninas ou de crianças de um ou do outro sexo, geralmente pré-púberes ou não”

Organização Mundial da Saúde

A pedofilia representa uma perversão sexual que envolve fantasias sexuais da primeira infância abrigadas no complexo de Édipo, período de intensa ambivalência das crianças com os pais. O ato pedófilo caracteriza-se pela atitude de desafiar a lei simbólica da interdição do incesto. O adulto seduz e impõe um tipo de ligação, na tentativa de mascarar o abuso sexual. (...) Sem defesa, a criança reage até onde pode mas, uma vez submetida ao gozo do pedófilo, cumpre a fantasia inconsciente da cena primária, isto é, da participação sexual da criança na relação dos pais.

HISGAIL, Fani. Pedofilia: Um Estudo Psicanalítico. Iluminiuras: São Paulo, 2007, p. 17-18

Complexo de Édipo: desenvolvido por Freud, é fase em que os meninos focalizam o seu desejo e prazer na mãe e as meninas no pai. É nessa fase também que a criança distingue a diferença dos sexos masculino e feminino e determina sua fixação pela pessoa mais próxima do sexo oposto. Tal complexo surge em meninos através de desejo sexual pela mãe, a criança vê o pai como ameaça e deseja se livrar dele, buscando, ainda, se identificar com o mesmo. Em meninas, o complexo surge com o desejo de ganhar um bebê do pai e como não consegue, tende a se desiludir.

Joelíria Vey de Castro e Cláudio Maldaner Bulawski

A pedofilia não é um termo jurídico, e sim um termo médico que se refere a um distúrbio de comportamento a ser diagnosticado no caso concreto.

Joelíria Vey de Castro e Cláudio Maldaner Bulawski

Tratando de pedófilos, só há crime quando a pedofilia extrapola os limites da mente e do corpo do próprio pedófilo, atingindo o menor e enquadrando-se nas tipificações abaixo:

Os crimes sexuais contra vulneráveis abrangem os crimes de estupro de vulnerável (Lei nº 12.015 de agosto 2009; art. 217-A), indução de menor de 14 anos a satisfazer a lascívia de outrem (art. 218), satisfação da lascívia mediante presença de criança ou adolescente (art. 218-A) e favorecimento da prostituição ou outra forma de exploração sexual de vulnerável (art. 218-B).

Antonio Henrique Maia Lima e Mauricio Serpa França



A violência está em todo recanto brasileiro: segundo dados da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente:

- cerca de 500 mil crianças e adolescentes foram explorados sexualmente no Brasil (a maioria delas entre 7 e 14 anos) entre 2012 e 2015.
- Ainda estima-se que, a cada 24 horas, 320 crianças sejam exploradas em todo o país.
- Apenas 7 em cada 100 casos são denunciados.
- Nas rodovias federais, há dois mil pontos de exploração sexual de meninos e meninas.

Em 2017, o governo brasileiro trouxe dados atualizados sobre o perfil das vítimas:

- cerca de 67,7% das crianças e jovens que sofrem abuso e exploração sexuais são meninas. Os meninos representam 16,52% das vítimas. Os casos em que o sexo da criança não foi informado totalizaram 15,79%.
- Os dados sobre faixa etária mostram que 40% dos casos eram referentes a crianças de 0 a 11 anos. As faixas etárias de 12 a 14 anos e de 15 a 17 anos correspondem, respectivamente, a 30,3% e 20,09% das denúncias.
- Já o perfil do agressor aponta homens (62,5%) e adultos de 18 a 40 anos (42%) como principais autores dos casos denunciados.

Ainda no nosso país, 95% dos casos desse tipo de violência são praticados por pessoas conhecidas das crianças. Em 65% dos casos, há a participação de pessoas do próprio grupo familiar.

O agressor nem sempre é um homem, mulheres também praticam violência sexual infantil. Dados da Polícia Federal revelam que a cada dez pedófilos, um é mulher.

No último estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) sobre Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde, de 2011, em geral, 70% dos estupros são cometidos por parentes, namorados ou amigos/conhecidos da vítima, o que indica que o principal inimigo está dentro de casa, e que a violência nasce dentro dos lares.

Todos os dados acima estão disponíveis em:

<https://www.oabrs.org.br/noticias/cada-24-horas-320-criancas-sao-abusadas-audiencia-publica-ndash-prevencao-e-combate-pedofilia-oabrs-/27290>

Dados do Disque 100 mostram que, só no ano passado, foram registradas um total de 17.093 denúncias de violência sexual contra menores de idade. A maior parte delas é de abuso sexual (13.418 casos), mas há denúncias também de exploração sexual (3.675). Só nos primeiros meses deste ano, o governo federal registrou 4,7 mil novas denúncias. Os números mostram que mais de 70% dos casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes são praticados por pais, mães, padrastos ou outros parentes das vítimas. Em mais de 70% dos registros, a violência foi cometida na casa do abusador ou da vítima.

Agência Brasil

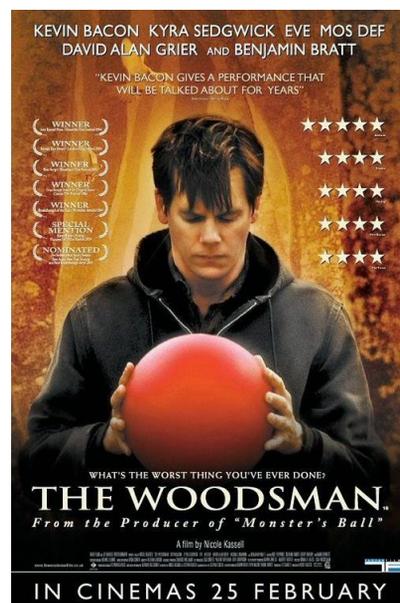


Filmes, Músicas e Livros

O Lenhador

Direção: Nicole Kassell
2004 • Dramas • 1h 27m

"O Lenhador", filme de Nicole Kassell, lançado em 2004 traz importantes elementos para entendermos a pedofilia no contexto atual. Ele conta a história de Walter, pedófilo condenado a 12 anos de prisão, em sua volta a sociedade e todos os problemas e desafios que essa acarreta. É o duro processo de adaptação a legislação e aos costumes sociais (Lei) de um perverso, que não tem a Lei instaurada psicologicamente, se colocando no lugar do legislador (Caligaris, 1989). Durante esse processo, Walter lida com pré-conceitos no trabalho, com um relacionamento com uma nova namorada, com o supervisor de condicional que lhe trata "como um merdinha" (nas palavras do protagonista) e com a freqüente tentação de reincidir em atos de pedofilia. O filme retrata bem o sofrimento do pedófilo, devido à particularidade do seu fetiche, que é visto pela sociedade como monstruoso. Indiretamente fala também das possibilidades de cura na perversão.



Confiar

Direção: David Schwimmer
2011 • Dramas • 1h 46m

Família passa por uma grande transformação depois que a filha de 14 anos de idade, Annie (Liana Liberato), conhece seu primeiro namorado pela internet. Após meses se comunicando apenas por chat ou telefone, Annie encontra-se com ele e descobre que o rapaz (Chris Henry Coffey) não era exatamente quem dizia ser. Apresentando-se com nome falso, tratava-se na verdade de um homem adulto e pedófilo que consegue fazer sexo com Annie. Abalados e descrentes, os pais da garota (Clive Owen e Catherine Keener) tentam de tudo para apoiar a filha. Ao mesmo tempo, o pai é levado a sair pelas ruas à procura daquele homem e fazer justiça com as próprias mãos.

Filmes, Músicas e Livros

Pedofilia

Titãs - Álbum Nheengatu

Ele disse eu tenho um brinquedo
Vem aqui, vou mostrar pra você
Ele disse: Esse é o nosso segredo
E ninguém mais precisa saber
Eu não vou te fazer nenhum mal, ele disse
E então me pegou pela mão
Ele disse que era normal que pedisse
E eu não tinha por que dizer não

Não sou eu mais em mim
Não sou eu mais
Sou só nojo de mim
Só nojo, por dentro
Não sou eu mais em mim
Eu não sou eu mais
Sou só nojo de mim
Só esquecimento

Ele disse eu tenho um presente
Vem comigo que eu vou te mostrar
Ele disse: Isso é só entre a gente
E não é pra ninguém escutar

Eu não vou fazer nada de errado, eu te juro
Vem aqui, vamos nos conhecer
Vem aqui, fica aqui do meu lado, no
escuro Eu prometo cuidar de você
Não sou eu mais em mim
Não sou eu mais
Sou só nojo de mim
Só nojo, por dentro
Não sou eu mais em mim
Eu não sou eu mais
Sou só nojo de mim
Só esquecimento
Não, não, não, não, não, não, não, não, não,
não
Não sou eu mais em mim
Não sou eu mais
Sou só nojo de mim
Só nojo, por dentro
Não sou eu mais em mim
Eu não sou eu mais
Sou só nojo de mim
Só esquecimento

Lolita

Vladimir Nabokov



Lolita é um romance de 1955 escrito pelo romancista russo-americano Vladimir Nabokov. O romance é notável por seu assunto controverso: o protagonista e narrador não confiável, um professor universitário de Literatura de meia-idade sob o pseudônimo Humbert Humbert, está obcecado por Dolores Haze, de 12 anos, com quem ele se torna sexualmente envolvido após ele se tornar padrasto dela. "Lolita" é seu apelido privado para Dolores.

"Lolita, luz da minha vida, fogo da minha virilidade. Meu pecado, minha alma. Lo-li-ta: a ponta da língua faz uma viagem de três passos pelo céu da boca abaixo e, no terceiro, bate nos dentes. Lo. Li. Ta".

"Oh, Lolita, és a minha pequena, como Vee o foi de Poe e Bea de Dante, e que rapariguinha não gostaria de fazer rodopiar uma saia farta, mostrando as calcinhas?"

Resolvendo o Problema

ESTADO

- Legislativo:
 - Criação e reestruturação das leis que envolvam o abuso de menores endurecendo as punições e as reincidências;
 - Fiscalização das políticas públicas providas pelo poder Executivo para investigação da eficácia dos tratamentos aos doentes pedófilos.
 - Fiscalização junto ao Executivo quanto a separação dos pedófilos dos demais abusadores sexuais.
- Executivo:
 - Fortalecimento do Disque Denúncia com a criação e divulgação de outros canais de relacionamento;
 - Educação sexual nas escolas, postos de saúde e práticas esportivas com a participação e apoio dos pais e familiares responsáveis;
 - Assegurar tratamento médico-psiquiátrico aos doentes pedófilos, bem como os medicamentos e demais terapias necessárias para ressocialização;
 - Campanhas publicitárias informativas na TV, rádio, jornal e internet.
- Judiciário:
 - Investigação e punição dos crimes praticados contra menores, dentro do âmbito familiar ou não e, combate a pornografia infantil
 - Garantia do cumprimento da pena separado dos demais abusadores sexuais e tratamento adequado.

MÍDIA

- Produção de ficções e teledramaturgias que promovam comoção social quanto a necessidade de denunciar os infratores, informar sobre as variadas formas de pedofilia e demais abusos sexuais, prevenir de forma lúdica crianças e adolescentes estabelecendo limites nas relações afetivas e formas de denúncia quando violentadas ou em eminência de violência.

ONGS

- Proteção e acompanhamento das vítimas e seus familiares ampliando a naturalidade no processo de recuperação dos traumas, garantindo a denuncia de forma segura e detalhista.

SOCIEDADE

- Superação dos tabus através do dialogo e aproximação familiar;
- Modificação dos padrões de comportamento quanto a exposição dos menores vulneráveis;
- Criminalização das atitudes machistas, patriarcais que naturalizam a dominação masculina sobre adolescentes e crianças.

Sucesso é o
acúmulo de
pequenos
esforços
repetidos dia a
dia



1000 PONTOS
DE VISTA

Prof. Patrick Souza

1000pontosdevista@gmail.com

 @1000pontodevista

(31) 99379-0610 